

POR GIOVANNA KUNZ

A série *Homem em chamas* estreou na quinta-feira (30/4) na Netflix e chegou cercada de expectativas. Nova adaptação do livro de A. J. Quinnell, a produção mistura ação, drama e relações humanas intensas em uma narrativa que atravessa diferentes países e realidades. Entre os destaques do elenco está a atriz brasileira Pâmela Germano, que conversou com o **Correio Braziliense** sobre a experiência de integrar um projeto internacional.

A trama acompanha John Creasy, interpretado por Yahya Abdul-Mateen II, um ex-mercenário que tenta lidar com traumas do passado enquanto busca vingança. Em meio a esse cenário, ele assume a missão de proteger a filha de um amigo falecido, conectando ação e emoção em uma história marcada por perdas, violência e laços afetivos. Para Pâmela, o convite para participar da série veio de forma inesperada e carregado de emoção.

“Eu estava no hospital, não lembro exatamente por quê. A Natália Crivilin, minha agente, me ligou falando que eu consegui o papel. Entramos em êxtase. Eu não parava de chorar quando liguei para os meus pais e contei a notícia. Parecia um sonho, porque eu quis muito esse trabalho. Ele me chamou a atenção desde o início, pelo tom das personagens, do humor ácido no meio da ação”, diz. “A minha personagem tinha uma inteligência e uma ingenuidade (um duplo complexo) que me atraía”, acrescenta.

O projeto também representa a concretização de um desejo antigo da atriz: atuar em produções internacionais. Formada em inglês graças à insistência e aos esforços dos pais, ela reconhece que isso abriu caminho para que a conquista fosse possível. Mesmo assim, quando soube do teste, entrou em contato com uma professora e estudou ainda mais o inglês.

Trabalhar em uma série de ação comandada por Kyle Killen trouxe novos desafios e aprendizados. Para a atriz, foi uma realização maravilhosa, vista como uma oportunidade de colocar à prova o que se tem, mas também de estudar outros modos de fazer. A série não tem medo de cenas elaboradas e arriscadas, e Pâmela atuou em estruturas gigantescas, em estúdio e nas ruas da Cidade do México. Apesar de a narrativa se passar em grande parte no Rio de Janeiro, as gravações ocorreram majoritariamente fora do país.

Ainda assim, a experiência em solo carioca marcou a atriz. “Eu gravei somente uma cena no Rio de Janeiro, e foi minha primeira vez gravando lá. Foi épico: último momento mãe e filha da série numa locação beira-mar em Copacabana. Gravar com a Alice Braga é uma experiência muito aprofundada e bonita. E nesse dia, teve o mar do Rio de Janeiro soprando no nosso rosto a maresia. A presença do mar é sempre absoluta.”

Brasiliense Pâmela Germano estreia em produção internacional da Netflix e vive personagem marcada por perdas, coragem e desejo de recomeço



Ascensão internacional

Fotos: Divulgação